ABRACE O BAIRRINHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DA PÓS-GRADUAÇÃO NA COMUNIDADE DO BAIRRINHO

Marília Goulart Silva, Giselle Amaral Mendoza, Igor Martins Alves Melo, Luciana Brauna Batista, Sophia Franzoni Azevedo Souza, Luis Eduardo Soares, Mário Oliveira Lima, Maria Angélica Toniolo.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, mariliagoulartsilva@gmail.com, ultrasomvet@gisellemendoza.com, igormartinsam@gmail.com, prof.lucybrauna@yahoo.com.br, sophiafranzoni2001@gmail.com, lesoares@univap.br, mol@univap.br, angelica.toniolo@univap.br.

Resumo

A extensão universitária na pós-graduação atua como um pilar estratégico para promover o diálogo horizontal e a transformação social, ao aproximar o conhecimento científico das demandas de comunidades vulneráveis. Este trabalho relata as vivências da ação extensionista realizada no âmbito da disciplina de Extensão universitária da turma de 2025, com o tema “Abrace o bairrinho”, e faz parte do projeto "Fortalecendo a comunidade: ações extensionistas da pós-graduação no combate às vulnerabilidades socioterritoriais e ambientais no Vale do Paraíba", financiado pela CAPES. Essa iniciativa, promovida em caráter multidisciplinar por estudantes dos programas de pós-graduação da UNIVAP (PPGPLUR, PPGEBM, PPGPM e PPGFA), teve como objetivo realizar rodas de conversa temáticas que estimulassem a reflexão mútua entre estudantes da pós-graduação e moradores da comunidade do Bairrinho sobre as problemáticas relacionadas ao direito à cidade e os desafios enfrentados cotidianamente pelos moradores.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Pós-graduação. Direito à cidade. Vulnerabilidades.

Área do Conhecimento: ENEXUN.

Introdução

O Bairrinho é um núcleo residencial atípico localizado na divisa entre os municípios de Jacareí e São José dos Campos (SP), situando-se especificamente na área periférica ao sul da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), inserido na região do bairro Urbanova, em São José dos Campos. Embora seja um loteamento em processo de consolidação e fortemente isolado geograficamente, dados do Censo de 2022 revelam que a localidade conta com uma população de cerca de 307 moradores, com idades que variam entre 0 e 99 anos. Atualmente, o território encontra-se em disputa judicial por sua regularização e enfrenta um complexo impasse territorial, pois embora pertença oficialmente ao município de Jacareí, que o considera como zona rural, a prefeitura de São José dos Campos enxerga a área limítrofe como zona urbana. Diante disso, a comunidade, composta majoritariamente por trabalhadores de baixa e média renda, luta ativamente por sua regularização fundiária junto à Câmara e à Prefeitura de Jacareí, em tratativas que envolvem discussões técnicas e a mediação do Ministério Público para definir os marcos divisórios. O isolamento geográfico do Bairrinho é severo, uma vez que não há acesso viário direto por dentro de Jacareí; a única entrada e saída funcional ocorre por meio de uma propriedade da universidade situada em São José dos Campos. Consequentemente, os moradores dependem quase que integralmente da infraestrutura de São José dos Campos para trabalhar, estudar, acessar serviços de saúde e até para a coleta de lixo. Sem pavimentação asfáltica ou saneamento oficial, a própria comunidade se organiza em mutirões para realizar a manutenção das vias. Esse cenário impõe uma mobilidade reduzida que afeta gravemente crianças e idosos sem condução própria, os quais precisam caminhar longas distâncias até as vias principais de São José dos Campos para acessar o transporte público.

Diante da realidade apresentada pela comunidade, entendeu-se a necessidade do projeto de extensão ser operacionalizado de forma interdisciplinar em três etapas sequenciais: o planejamento, a execução e avaliação e sistematização das avaliações. A etapa de planejamento que ocorreu de agosto a outubro, foram realizadas reuniões de planejamento entre os discentes dos diferentes programas profissionais de pós-graduação e os docentes orientadores da disciplina de Extensão Universitária. Nesta fase, realizou-se o levantamento bibliográfico conceitual e uma pesquisa diagnóstica preliminar sobre o perfil socioambiental da comunidade do Bairrinho. Paralelamente, os pós-graduandos estruturaram a logística do evento, redigiram materiais didáticos de apoio e planejaram as estratégias de abordagem dialógica para as rodas. Também ocorreu a campanha de arrecadação de roupas, brinquedos e doces por meio de caixas coletoras e cartazes distribuídos nos blocos da universidade, submetidos a uma triagem prévia para montagem dos kits solidários.

A etapa de execução do evento ocorreu no dia 15 de novembro por meio das rodas de conversa no período das 14h às 18h na quadra poliesportiva da UNIVAP, um espaço adaptado localizado na entrada da comunidade. Para garantir que os adultos, em especial as mães, pudessem participar ativamente e sem preocupações, as atividades ocorreram simultaneamente: enquanto as crianças estavam seguras nas dinâmicas recreativas monitoradas do projeto municipal "Rua de Lazer", as rodas de conversa aconteciam sequencialmente em um espaço com cadeiras organizadas em círculo, diretamente na quadra.

O espaço físico foi estruturado simultaneamente para receber os diferentes meios de atuação dos estudantes com a comunidade. Foram realizadas atividades infantis em parceria com o projeto municipal "Rua de Lazer", que, através da Secretaria de Esporte do município, proporciona atividades e brincadeiras para crianças, jovens e suas famílias. A Arara Solidária, que foi um espaço de doação de roupas e calçados organizado de forma a garantir a autonomia e a dignidade de escolha pessoal dos moradores. As rodas de conversa temáticas, círculos de diálogo voltados à população adulta. Por fim, a distribuição de kits de brinquedos e doces para crianças de 0 a 12 anos.

A etapa de avaliação e sistematização consistiu na análise descritiva e qualitativa das percepções, depoimentos e interações anotados em diário de campo pelas facilitadoras e facilitadores durante a ação comunitária. A avaliação deu-se de forma participativa, analisando-se o envolvimento do público, a retenção de orientações e o feedback oral recebido ao final das discussões, consolidando um diagnóstico comunitário para embasar projetos futuros.

O diálogo com a comunidade foi estruturado em quatro eixos temáticos fundamentais: Zoonoses (Febre Maculosa); Saúde da Mulher; Cultura e Atividade física e bem-estar.

A roda sobre Zoonoses trabalhou o conceito de Saúde Única (*One Health*), buscando integrar as saúdes humana, animal e ambiental diante do histórico local de casos graves da doença. A equipe iniciou apresentando o tema, distribuindo folhetos informativos e abrindo espaço para que os moradores compartilhassem suas experiências cotidianas com carrapatos. No segundo momento, realizou-se uma gincana lúdica de "Mito ou Verdade" com placas de "FATO" e "FAKE", o que gerou grande envolvimento e permitiu que os próprios participantes fizessem correções conceituais entre si de forma humorada e espontânea.

Já a conversa sobre Saúde da Mulher reuniu cerca de 15 moradoras e focou no autocuidado e na desmistificação de tabus. A atividade começou com uma dinâmica de "quebra-gelo", na qual cada participante definiu a palavra "cuidado" em um único termo, criando um ambiente de horizontalidade e confiança. Em seguida, abordaram-se temas de saúde íntima, higiene e observação do próprio corpo, abrindo espaço para dúvidas cotidianas. Também foi aplicada a gincana de "Mito ou Verdade" sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), ajudando a desmistificar conceitos de maneira leve. A dinâmica culminou em relatos espontâneos e no acolhimento de queixas sobre as dificuldades institucionais de acesso a métodos contraceptivos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região.

A roda de conversa destinada à atividade física e ao bem-estar proporcionou aos participantes um momento de percepção corporal e orientações acerca da saúde diária. Inicialmente, os estudantes proporcionaram um momento de reflexão com uma pergunta norteadora: “O que vocês entendem por qualidade de vida?” O propósito foi estimular a expressão das percepções individuais e coletivas sobre o tema, promovendo a escuta ativa e o diálogo horizontal. Em seguida, foi realizada uma explanação interativa sobre o conceito de qualidade de vida e seus determinantes, incluindo aspectos físicos, mentais, sociais e ambientais. A abordagem foi conduzida de forma dinâmica, utilizando exemplos práticos, perguntas reflexivas e linguagem acessível, de modo a facilitar a compreensão e a

participação de todos. Essa etapa permitiu compreender a realidade local e identificar possíveis barreiras e motivações relacionadas ao comportamento ativo.

Posteriormente, foi realizada uma atividade prática de alongamento coletivo, conduzida por um membro da equipe capacitado na área de fisioterapia. O alongamento teve duração aproximada de 10 minutos e contemplou movimentos simples, voltados à mobilidade articular e ao relaxamento muscular, adequados ao perfil dos participantes. Durante a prática, destacou-se a importância de movimentar o corpo regularmente e respeitar os próprios limites físicos.

Ao término das atividades, promoveu-se um momento de reflexão e fechamento, no qual foi reforçada a ideia de que práticas simples, como caminhadas diárias, alongamentos e pequenas pausas ativas, são formas eficazes de exercício físico que contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida, prevenção de doenças crônicas e bem-estar emocional.

Os participantes foram incentivados a incorporar essas práticas em sua rotina e a compartilhar o conhecimento adquirido com familiares e vizinhos, favorecendo o efeito multiplicador da ação.

A atividade foi finalizada com a roda de conversa sobre cultura, literatura e direito à cidade que contou com a participação de 17 mulheres. A roda utilizou como dispositivo de mediação a leitura do livro "Cidade Incolor" onde a mediadora apresentou cartazes dispostos no chão com quatro eixos como: moradia, violência, desigualdade e mobilidade urbana, para que as moradoras votassem na ordem de interesse. O tema mais votado foi o da violência, debatido a partir da leitura do poema "violência doméstica", que provocou reflexões profundas sobre as redes de apoio locais, dependência financeira e as barreiras psicológicas em situações de abuso. O segundo tema debatido foi o da moradia, disparado pelo poema "esses canteiros", que estimulou um exercício de imaginação sociológica no qual as participantes conectaram o texto aos problemas reais da comunidade, relatando a luta pela regularização fundiária, carência de transporte público e conflitos territoriais com proprietários locais.

Metodologia

A metodologia desta ação fundamentou-se nos princípios da pesquisa-ação sob a perspectiva de Tripp (2005), compreendida como uma investigação sistemática voltada ao aprimoramento de uma prática concreta em campo, e de Thiollent (1986), ao assegurar a participação ativa dos sujeitos comunitários na identificação de problemas e na formulação de ações transformadoras no território. Para a análise crítica e a reconstrução analítica das vivências, adotou-se o método de sistematização de experiências de Holliday (2006), que possibilita interpretar a lógica do processo vivido e explicitar as inter-relações entre os fatores intervenientes. O processo pedagógico orientou-se pela educação popular e dialógica de Freire (1987), promovendo a construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo horizontal e da escuta ativa. No eixo cultural, utilizou-se o conceito de escrevivência de Conceição Evaristo como dispositivo de mediação e sensibilização política para dar visibilidade e centralidade às narrativas de mulheres periféricas. Adicionalmente, aplicou-se o conceito de imaginação sociológica de Mills (1969), estimulando o exercício reflexivo de conectar as trajetórias e dificuldades individuais às estruturas sociais e urbanísticas mais amplas. A operacionalização do projeto foi estruturada de forma interdisciplinar, envolvendo discentes de quatro programas de pós-graduação da UNIVAP (PPGPLUR, PPGEBM, PPGPM e PPGFA) e docentes orientadores, delimitada em três etapas sequenciais:

Na etapa 1 realizou-se o planejamento (agosto a outubro de 2025) onde foi priorizado a estruturação teórica, diagnóstica e logística da intervenção através de um levantamento diagnóstico e conceitual sobre o bairro e as reuniões de alinhamento com os discentes pós-graduandos para definição dos eixos temáticos e elaboração de materiais didáticos de apoio. Além da articulação institucional externa com Secretaria de Esportes do município de São José dos Campos para viabilizar a participação do projeto recreativo municipal "Rua de Lazer". Realizou-se também a campanha e logística de arrecadação com a divulgação de campanha de doações nos blocos da universidade via cartazes e caixas coletoras, seguida de triagem prévia do material arrecadado para montagem dos kits infantis (brinquedos e doces) e organização da "Arara Solidária".

A etapa 2 foi marcada pela execução do Evento em 15 de novembro de 2025 realizada na quadra poliesportiva da UNIVAP (situada na entrada da comunidade), das 14h às 18h, estruturada por meio de uma arquitetura logística simultânea para viabilizar o engajamento dos moradores. Tendo o espaço recreativo infantil ("Rua de Lazer" e Kits). A Condução de dinâmicas infantis monitoradas e entrega de

kits de brinquedos e doces (0 a 12 anos), garantindo um ambiente seguro que permitiu a participação tranquila e focada dos adultos, em especial das mães, nas discussões. A “Arara Solidária", onde foram disponibilizadas roupas e calçados doados organizada de forma a assegurar a autonomia e a dignidade de escolha dos moradores. E as rodas de conversa temáticas, onde aconteceram os diálogos voltados à população adulta, organizados sequencialmente em quatro eixos conforme apresentados acima.

Por fim na etapa 3 realizou-se a avaliação e sistematização das avaliações (Novembro a Dezembro de 2025) que dedicou-se ao registro, à compilação e à análise qualitativa da práxis extensionista através de instrumentos de coleta como registro em diários de campo mantidos pelos facilitadores e mediadores para anotação descritiva e qualitativa das interações, percepções e depoimentos orais ao longo da ação; a análise do engajamento do público, da retenção das orientações transmitidas e do feedback oral espontâneo colhido ao término das rodas e a síntese das demandas socioambientais e territoriais emergentes para fundamentar a elaboração de futuros projetos de extensão contínuos na comunidade do Bairrinho.

Resultados

A apresentação dos resultados do projeto explicita as conquistas alcançadas ao longo de cada uma de suas etapas operacionais, iniciando-se pela fase de planejamento. Nessa etapa preparatória, reuniões entre discentes dos programas de pós-graduação da UNIVAP e docentes orientadores estruturaram o levantamento bibliográfico conceitual e o diagnóstico preliminar do território. Como resultado desse planejamento, definiu-se a logística do evento, a elaboração de materiais didáticos de apoio e as estratégias de abordagem dialógica para as rodas de conversa, além do estabelecimento da parceria com a Secretaria de Esportes para a "Rua de Lazer". Paralelamente, a campanha de arrecadação na universidade, realizada por meio de cartazes e caixas coletoras nos blocos acadêmicos, culminou na triagem prévia e montagem de kits infantis com brinquedos e doces para faixas etárias de 0 a 12 anos e na organização estruturada do acervo de vestuário e calçados destinado à "Arara Solidária".

Na etapa de execução, realizada que ocorreu na quadra poliesportiva da UNIVAP a intervenção mobilizou entre 60 e 120 moradores em frentes simultâneas de saúde, cultura e direitos humanos. Os resultados dessa fase demonstraram a eficácia da arquitetura logística adotada que proporciou um ambiente familiar e monitorado para o entretenimento das crianças, o que viabilizou a participação focada e tranquila das mães nas discussões adultas.

No âmbito do eixo "Literatura, Cultura e Direito à Cidade", a roda de conversa mediada provocou depoimentos e relatos sobre a insegurança jurídica na regularização fundiária, a ausência de entregas postais e severos gargalos de mobilidade urbana. Paralelamente, no eixo "Saúde da Mulher", abordou tabus de higiene íntima e autoconhecimento corporal, e abriu um canal seguro para acolher denúncias de barreiras institucionais no acesso a métodos contraceptivos nas UBS locais.
Ainda durante a execução, a roda dedicada às "Zoonoses" pautou-se na perspectiva da Saúde Única, realizada diante do histórico local crítico de febre maculosa que resultou no óbito recente de uma criança. A mediação promoveu a partilha de vivências e permitindo que os próprios moradores realizassem autocorreções conceituais de prevenção de forma leve e divertida. Complementarmente, a roda de atividade física e bem-estar (Saúde e Movimento) estimulou a percepção corporal a partir da pergunta reflexiva, desdobrando-se em um diálogo sobre determinantes físicos, mentais, sociais e ambientais da saúde, seguido por uma prática guiada de 10 minutos de alongamento

Por fim, na etapa de avaliação e sistematização das avaliações evidenciou o elevado engajamento do público, a retenção das orientações transmitidas e o acolhimento do feedback oral dos moradores ao término do evento. A aplicação da metodologia de sistematização de experiências de Holliday (2006), permitiu a reconstrução crítica da práxis extensionista e a consolidação de um diagnóstico comunitário participativo. Como resultado conclusivo, essa última etapa confirmou o estabelecimento de relações de confiança e de um canal horizontal de diálogo entre a universidade e o Bairrinho, fornecendo subsídios consistentes para o planejamento de futuros projetos de extensão contínuos no território, com centralidade nas demandas de gênero e raça protagonizadas pelas próprias moradoras.

Discussão

A extensão universitária configura-se como um pilar essencial do ensino superior, integrando-se de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. No contexto da pós-graduação, especialmente em programas profissionais, ela assume o papel estratégico de promover o diálogo horizontal e a transformação social ao aproximar o conhecimento científico das demandas e saberes de comunidades em situação de vulnerabilidade. A materialização prática dessa premissa ocorreu através da ação extensionista integrada realizada na Comunidade do Bairrinho, um território caracterizado por severas carências de serviços públicos estruturados e localizado na divisa entre os municípios de São José dos Campos e Jacareí. Historicamente, o processo de urbanização da região de São José dos Campos desdobrou-se a partir de fases de especialização sanatorial e desenvolvimentismo industrial que, pautadas em reformas de cunho excludente e higienista, empurraram as populações vulnerabilizadas para as franjas periféricas. Esse cenário reflete-se na categoria analítica da "Cidade Incolor", que descreve a obliteração discursiva e espacial da presença e das contribuições de populações negras e indígenas por agentes hegemônicos, resultando em barreiras práticas de acesso ao espaço urbano, à saúde e aos direitos fundamentais. Buscando romper com essas assimetrias históricas, a ação "Abrace o Bairrinho" foi executada em 15 de novembro de 2025, na quadra poliesportiva da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) — espaço contíguo ao território comunitário —, mobilizando entre 60 e 120 moradores em frentes simultâneas de saúde, cultura e direitos humanos.

Para guiar a intervenção e a posterior análise científica das vivências, adotou-se a pesquisa-ação como abordagem teórico-metodológica participativa e educativa, diferenciando-se da ciência normativa tradicional ao intervir diretamente no cenário investigado a partir de demandas éticas e práticas. Sob as lentes de David Tripp (2005), o método emprega técnicas consagradas de investigação para orientar e aprimorar de forma contínua uma prática concreta em campo, enquanto o referencial de Michel Thiollent (1986) assegura o protagonismo ativo dos sujeitos locais na identificação e resolução de seus problemas. Como ferramenta de reconstrução crítica da práxis, incorporou-se a sistematização de experiências proposta por Oscar Jara Holliday (2006), que busca interpretar criticamente as vivências a partir de seu ordenamento e reconstrução histórica para explicitar as relações entre os fatores intervenientes. Esse método dialético desenvolveu-se em cinco tempos, compreendendo o ponto de partida das experiências, as perguntas iniciais, a recuperação do processo vivido, a reflexão de fundo e a formulação de conclusões comunicáveis à comunidade. Adicionalmente, o processo de mediação das rodas de conversa pautou-se nos princípios da educação popular e dialógica de Paulo Freire (1987), valorizando o saber popular e as experiências prévias para construir coletivamente novos conhecimentos. No eixo cultural, articulou-se a "escrevivência" de Conceição Evaristo como dispositivo de escuta, no qual narrativas autoficcionais de mulheres negras expõem e confrontam as dores coletivas da segregação, associando-se ao conceito de "imaginação sociológica" de C. Wright Mills (1969) para estimular uma reflexão crítica que conecte trajetórias individuais a estruturas urbanísticas e sociais mais amplas.

Operacionalmente, as ações foram organizadas em etapas de planejamento, execução e avaliação coletiva. Durante a fase de planejamento, que se estendeu de agosto a outubro de 2025, os discentes da pós-graduação e os docentes orientadores estruturaram a logística do evento, triaram as doações para a "Arara Solidária" obtidas em campanhas na universidade e solicitaram apoio da prefeitura para a disponibilização do projeto recreativo municipal "Rua de Lazer". Na fase de execução, em 15 de novembro de 2025, a quadra da universidade foi adaptada simultaneamente para alocar a Rua de Lazer para as crianças, o varal de roupas e as rodas de conversa circular direcionadas aos adultos. A gincana com placas contendo termos dicotômicos e a votação visual de cartazes temáticos funcionaram como instrumentos lúdicos para facilitar as discussões horizontais sem constrangimento. Por fim, na fase de avaliação e sistematização, ocorrida entre novembro e dezembro de 2025, procedeu-se ao registro e análise qualitativa das percepções e depoimentos anotados em diários de campo pelos mediadores, gerando subsídios para o diagnóstico contínuo da realidade socioambiental da comunidade.

Conclusão

A ação extensionista realizada na Comunidade do Bairrinho revelou que a atuação interdisciplinar da pós-graduação é capaz de transpor os muros universitários e incidir diretamente na mitigação de vulnerabilidades socioterritoriais. O principal impacto social gerado pela iniciativa consistiu no

estabelecimento de relações de confiança e de um canal horizontal de diálogo entre os pesquisadores e a população residente. Esse resultado foi substancialmente potencializado pela arquitetura logística e simultaneidade das atividades, que tratou as demandas comunitárias de forma integral: a "Arara Solidária" garantiu dignidade e autonomia aos moradores ao permitir que exercessem seu gosto e escolha pessoal na retirada de roupas; o projeto recreativo "Rua de Lazer" proporcionou um ambiente familiar e seguro para o entretenimento monitorado das crianças, o que viabilizou a participação ativa, focada e tranquila das mães nas discussões adultas; e as rodas de conversa funcionaram como espaços de escuta qualificada e conscientização.

No âmbito da promoção da saúde e prevenção de zoonoses, as dinâmicas circulares e o uso de recursos lúdicos propiciaram a troca espontânea de vivências e a correção conceitual de forma mútua e bem-humorada entre os participantes sobre a febre maculosa. Trata-se de uma intervenção de elevado impacto preventivo, considerando a vulnerabilidade socioambiental do território e o histórico local crítico que inclui o registro anterior de óbito infantil decorrente da doença. Paralelamente, na roda de "Saúde da Mulher", a desmistificação horizontal de tabus biológicos e de gênero empoderou as participantes sobre o autocuidado e o conhecimento do próprio corpo, além de ter aberto um espaço seguro para o acolhimento de relatos espontâneos sobre as barreiras institucionais e dificuldades de acesso a métodos contraceptivos que enfrentam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) locais.

Por fim, a mediação cultural baseada na *escrevivência* literária demonstrou que a linguagem sensível pode atuar como um potente dispositivo de diagnóstico e conscientização socioterritorial. O círculo de literatura estimulou reflexões profundas sobre as opressões cotidianas vivenciadas pelas participantes — em sua maioria mulheres negras e mães —, revelando as dinâmicas da violência doméstica sob a dependência financeira, a incerteza jurídica em relação à regularização fundiária da comunidade e as graves deficiências na mobilidade urbana e na entrega de serviços básicos, muitas vezes intensificadas por conflitos de uso do espaço comum, como o trânsito de caminhões privados que danifica as vias e impede a circulação de vans e do transporte coletivo. Conclui-se, portanto, que a ação alcançou com êxito o objetivo de estabelecer um perfil de entrada na comunidade e consolidou um diagnóstico social participativo e crítico que servirá de alicerce para futuros projetos de extensão contínuos e emancipatórios no território do Bairrinho, os quais devem manter centralidade nas demandas de gênero e raça protagonizadas pelas próprias mulheres moradoras.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOLLIDAY, O. J. **Para Sistematizar experiências**. Tradução: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**: população residente, por sexo, idade e forma de declaração. Rio de Janeiro, 2022.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. 246 p. (Biblioteca de Ciências Sociais).

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1986.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Acesso em: 03 de setembro, 2026.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À Profa. Dra. Lidiane Maciel coordenadora do Projeto: "Fortalecendo a comunidade: ações extensionistas da pós-graduação no combate às vulnerabilidades socioterritoriais e ambientais no Vale do Paraíba"

À Comunidade Barrinho.

À Profa. Ana Enedi Price

À equipe da Rua de Lazer da Secretaria de Esporte de São José dos Campos.

Aos alunos da disciplina Extensão 2025/2 dos PPGPLUR, PPGEBM, PPGPM e PPGFA.